

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0087-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.875221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AMULHER DOCENTE E SUA CARREIRA PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR DESIGUALDADES?

Railene Oliveira Borges

Geilson Batista Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212051>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

LA MINKA, UNA ESTRATEGIA DIDÁCTICA EN ESCUELAS INDÍGENAS: CASO DE LOS SALASAKAS

Carlos Paucar Pomboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212052>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

O DOCENTE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: DESAFIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE

Allana Resende Pimentel Calaça

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212053>

### **CAPÍTULO 4..... 41**

DESEMPAREDAMENTO DA ESCOLA: UM PERCURSO DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JUNDIAÍ

Vastí Ferrari Marques

Cícera Aparecida Escoura Bueno

Cleane Aparecida dos Santos

Eliane Reame da Silva

Marjorie Samira Ferreira Bolognani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212054>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO BÁSICO NO SISTEMA EDUCATIVO ADVENTISTA: UMA ANÁLISE PARA A SUA CONCEPTUALIZAÇÃO

Edelmid Mendoza López

Diana Carolina Duarte Acevedo

Luis Fernando Garcés Giraldo

David Alberto García Arango

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212055>

### **CAPÍTULO 6..... 66**

JOGOS DE ENCAIXE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE GEOMETRIA: CMEI LIANE QUINTA – PRESIDENTE KENNEDY/ES

Marinete Cordeiro Francisco

Jocitiel Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212056>

**CAPÍTULO 7..... 79**

O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE 2010 A 2020, SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E DA EDUCAÇÃO CTS

Mírian Ferminiano Rodrigues

Maria Delourdes Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212057>

**CAPÍTULO 8..... 93**

DA COMPLEXIDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS

José Bitu Moreno

Ieda Francischetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212058>

**CAPÍTULO 9..... 98**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Cláudia Carvalho Serzoski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212059>

**CAPÍTULO 10..... 114**

BRINCANDO E APRENDENDO NO MUNDO DAS SENSAÇÕES

Kalina Lígia de Souza Porto

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120510>

**CAPÍTULO 11..... 124**

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Jefferson Olivatto da Silva

Osmir Marques Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120511>

**CAPÍTULO 12..... 136**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PLANEJAMENTO E RESULTADOS EDUCACIONAIS: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DA CREDE 1, MARACANAÚ/CE

Dionys Moraes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120512>

**CAPÍTULO 13..... 145**

RELATO DE ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO

## ENSINO REMOTO

Franciele Araujo Lira  
Manassés Morais Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120513>

### **CAPÍTULO 14..... 152**

#### AS DIMENSÕES QUE ENVOLVEM A GESTÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Henderson Carvalho Torres  
Robson Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120514>

### **CAPÍTULO 15..... 166**

#### AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Wilvon de Oliveira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120515>

### **CAPÍTULO 16..... 185**

#### ECOFORMAÇÃO E BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Janaina Amorim Noguez  
Narjara Mendes Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120516>

### **CAPÍTULO 17..... 197**

#### DESAFIOS NA CONSECUÇÃO DO PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Anderson Ferreira Rodrigues  
Rejane Peter  
Raphaela Farias Ferreira  
Lucas Schneider Lopes  
Rosangela Ferreira Rodrigues  
Anelise Levay Murari  
Carlos Alberto Tavares  
Ana Luisa Schifino Valente  
Joseane Jimenez Rojas  
Mariana Soares Valença

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120517>

### **CAPÍTULO 18..... 205**

#### SABERES CULTURAIS ADVINDOS DAS FAMÍLIAS E A ARTICULAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Janemar Aparecida Dalfovo Stasiak  
Caroline Elizabel Blaszkó

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120518>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>210</b>
CONHECENDO MEU CORPO: CONSCIENTIZAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Bruna Camelo Ferreira	
Jean Carlos Matos de Sousa	
Ihorranny da Silva Conrado	
Maria Audete Simão de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120519">https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120519</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>223</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>224</b>

## AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

*Data de aceite: 02/05/2022*

### **Wilvon de Oliveira Sampaio**

Graduado em Letras Português e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí–UFPI. Pós-Graduado em Estudos Linguísticos e Literários, pela Faculdade Anísio Teixeira  
Feira de Santana-Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/0602479638484971>

**RESUMO:** A evolução tecnológica mostra-nos mudanças irreversíveis em todos os segmentos sociais e, quando comparada com as transformações ocorridas durante toda a história da humanidade, só tendem a aumentar, pois existe uma rede de informações e conhecimentos que progressivamente se multiplica e interfere diretamente na atual realidade. Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo investigar comparativamente a prática docente quanto ao uso das TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino fundamental anos finais. E como objetivos específicos elegeu-se os seguintes: Identificar as políticas públicas utilizadas para equipar as escolas com as novas tecnologias, refletir sobre o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos professores em novas tecnologias e analisar os dados coletados sobre o uso das novas tecnologias pelos professores de Língua Portuguesa no processo ensino-aprendizagem. Para atender aos objetivos propostos, realizou-se um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, cujo universo foram

duas escolas do sistema público de educação do município de Teresina-PI. Os profissionais abordados foram 12 professores que ministram aulas de Língua Portuguesa. Os resultados mostram que essas novas tecnologias ainda estão sendo incorporadas às práticas docentes num ritmo lento e que ainda há uma necessidade mais que urgente na sua formação para utilizá-las, de forma eficiente no ensino da língua materna, visto que é mais um auxiliar no ensino, principalmente dos adolescentes (Tão bem conectados às novas mídias). Pois, quando a instituição escolar não traz para o aluno os registros que realmente ele usa, por considerá-los sem interesse de análise e lhe apresenta apenas o registro ideal, quase sempre por meio do texto literário, faz com que este fique com a ideia de que a disciplina de língua da escola é totalmente diferente da que ele usa cotidianamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** TICs; Língua Portuguesa; Prática docente.

### **NEW TECHNOLOGIES AND PORTUGUESE TEACHING: A COMPARATIVE ANALYSIS IN SOME SCHOOLS IN TERESINA – PI**

**ABSTRACT:** Technology evolution has shown us some no modifier changes in all social aspects and when we compare it with some transformation which occurred during human history, it seems bigger, due to the fact there is networking and knowledge which is increasing and it has inferred straight to present reality. Therefore, this research aims to investigate, making a comparison about teachers practice in the ICT using – information and communication

technology in the process about Portuguese teaching and learning into elementary school. As specific goals the following were chosen: Identify the public policies used to equip schools with new technologies, reflect on the development and improvement of teachers in new technologies and analyze the data collected on the use of new technologies by language teachers Portuguese in the teaching- learning process. To meet them, it was made a booking investigation and a field research, in two schools of public service of education in Teresina-PI. The approached professionals were 12 teachers who teach Portuguese. The results showed which the new technologies are been incorporate in the teaching slowly and there is a necessity about a technology management for teachers urgently, in the mother tongue teaching besides efficiently. It is consider an auxiliar in the teaching, specially for teenagers (connected with the new medias so well). Thus, when the school do not bring to the students the registers used, because They are considered without interest of analysis and is shown the ideal one, specially by literary, it brings the idea the Portuguese is a different subject used as usual.

**KEYWORDS:** ICTs; Portuguese; Teaching practice.

## 1 | INTRODUÇÃO

A existência das tecnologias nos mais diversos setores da sociedade atual é irreversível, e orientar os professores para usarem essas novas tecnologias como instrumentos interativos em projetos pedagógicos tanto no seu desenvolvimento contínuo quanto em sua prática pedagógica se faz urgente. Nesse sentido, o tema delimitado foi: As Novas Tecnologias e o Ensino da Língua Portuguesa: Uma Análise Comparativa nas Escolas do Município de Teresina - PI.

Sendo assim, traçou-se como hipóteses as seguintes: nova postura dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental anos finais mediante às novas tecnologias; pouca utilização delas no ensino da Língua e no desenvolvimento de projetos realizados pelos professores, nas escolas objeto desse estudo.

Nessa acepção, o presente estudo apresenta como objetivo geral, investigar a prática docente quanto ao uso das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino fundamental, anos finais, em duas escolas públicas do sistema municipal de Teresina-PI. E como objetivos específicos elegeu-se os seguintes: Identificar as políticas públicas utilizadas para equipar as escolas com as novas tecnologias, refletir sobre o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos professores em novas tecnologias e analisar os dados coletados sobre o uso das novas tecnologias pelos professores de Língua Portuguesa no processo ensino-aprendizagem.

A relevância deste trabalho está em ser um novo enfoque sobre a apropriação das diferentes TICs no ensino da língua materna. Para tanto, tivemos contribuições da LDB (Lei 9.394/96), dos PCNs, além de autores que abordam sobre este tema, dentre eles Vieira (2011) e Moran (2012).

A metodologia utilizada neste estudo se deu por meio de um estudo bibliográfico

e uma pesquisa de campo, cujo universo abrangeu duas escolas do sistema público municipal de Teresina-PI.

Com isso, este artigo se organizou em cinco seções, sendo a primeira a introdução; a segunda, as TICs na educação; a terceira, a relevância da língua portuguesa; a quarta, a metodologia; a quinta, a análise e o tratamento dos dados; e, finalizando, as considerações finais.

## 2 | AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Segundo o dicionário *on-line* de Português, TIC é Tecnologia da informação e comunicação, sendo a área que utiliza ferramentas tecnológicas, com objetivo de facilitar a comunicação ao alcance de um alvo comum. Nesse sentido, é relevante destacar que essa “tecnologia é usada para fazer o tratamento da informação, auxiliando a alcançar um determinado objetivo” (VIEIRA, 2011, p. 16). Destaca-se que a escola sempre utilizou tecnologias como meio de aprendizagem, como a lousa, giz, livros, cartazes, passando pelo mimeógrafo e pelo retroprojetor, que em determinada época revolucionaram a exposição de conteúdos e até dinamizaram palestras. Entretanto, na chamada sociedade do conhecimento e da informação, as TICs abrangem instrumentos de trabalho, de ensino e aprendizagem que vão desde os mais convencionais, como os já citados, até os mais atuais, que marcam o nosso tempo, sendo o vídeo, o computador, o datashow e a Internet encarados como tecnologias de ponta.

Nesse contexto, o computador assume um papel central levando em conta as suas potencialidades associadas ao CD-ROM, DVD, máquinas digitais, scanner e especialmente a Internet. Entendemos, pois, que o uso das TICs na escola não deve remeter a um simples estatuto de substituição dos meios tradicionais, antes utilizados ou do professor, mas sim um papel ativo de mudança na maneira como se aprende, como se ensina e na interação de professor com alunos nos vários momentos de aprendizagem. Assim, as TICs devem ser incorporadas na escola pelos docentes por meio de estratégias adequadas, atuando como auxiliares na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor e não somente como um mero instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem. Já que o aprender pode ser subsidiado por meios tecnológico, que tem como uma função a construção de situações de aprendizagem significativas. Destarte, o professor deve buscar, ainda em sua formação, atualizar-se não só dentro de sua especialidade, mas também, dentro das tecnologias que possam auxiliar em suas ações pedagógicas, pois, na era da informação, todos nós estamos reaprendendo a compreender, a comunicar, a ensinar; a integrar o humano e o tecnológico; o particular, o grupal e o social, visto que a escola tem como propósito formar cidadãos conscientes, sendo imprescindível que os docentes acompanhem as mudanças, visto que:

formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o

pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p. 128).

Coadunando com esse autor, Moran (2012), afirma que o professor é mais importante do que nunca nesse processo de inclusão das TICs na educação, pois ele precisa se aprimorar para introduzi-la na sala de aula e no seu cotidiano, da mesma forma que, um dia, introduziu o primeiro livro em uma escola e teve que começar a lidar de modo diferente com o conhecimento, sem deixar as outras tecnologias comunicativas de lado. Para ele “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos, mas ampliando e aprendendo a dominar outras formas de comunicação (MORAN, 2000, p. 32). Uma vez que se continua a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, e janelas se aprofundam às nossas vistas.

### 3 | A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Conforme Amaral *et al* (2012), a Língua Portuguesa é um sistema de diferentes formas e significados, com função de desenvolver a comunicação, o entendimento, a expressão da língua e a evolução da sociedade. Assim, “por intermédio desse sistema simbólico, podemos argumentar e defender, encobrir, pensar, isto é, expressar ideias e sentimentos” (BRASIL, 1997, p. 68). “Logo, a linguagem é a expressão de um povo, e por meio dela o cidadão compreende e age no mundo” (AMARAL *et al*, 2012, p. 3). Assim, um dos objetivos da escola é trabalhar significativamente o ensino de Língua Portuguesa para que o aluno tenha condições de utilizar de forma correta esse sistema simbólico.

Por esse viés, é importante destacar que no cotidiano da criança, a língua materna se apresenta de formas variadas como, nos jogos, nas conversas com amigos, na musicalidade, na arte, na televisão, nas histórias etc. E como característica principal humana, a linguagem está presente nas diversas atividades, desde as mais simples às mais complexas. Portanto, faz-se necessário que o professor do ensino fundamental as utilize em sala de aula de maneira coerente para que o aluno tenha possibilidade e capacidade para criar, inventar, interagir e explorar o mundo. Porém, infelizmente, muitas crianças dessa modalidade não compreendem a língua e têm dificuldades ao escrever, ao ler e ao interpretar. Desse modo, entende-se que é preciso mudar a concepção mecânica da Língua Portuguesa para que a aprendizagem aconteça verdadeiramente de forma mais que urgente, uma vez que é preciso que os problemas relacionados ao ensino da língua sejam solucionados, como por exemplo, a ausência de leitura e interpretação dos textos, as evasões da língua, a pronúncia das palavras, as concordâncias verbais, entre outras. Ressalta-se, ainda, que

“a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas, pois muito do que se aprende na vida terá de ser conseguido por meio da leitura fora da escola” (CAGLIARI, 1992, p.148). No entanto, com novas pesquisas, surgem preocupações com o que o jovem lê, de que modo lê, buscando avaliar inclusive se ele lê melhor ou pior em função das TICs. (MORAN, 2000, p. 42). Essa questão coloca em evidência a imprescindibilidade do uso adequado delas como ferramenta pedagógica. Nesse contexto, ressalta-se que é perceptível que a comunicação é responsável pela difusão das informações, e estas a pretextos necessitam ser contextualizadas na escola, sobretudo, nas aulas de Língua Portuguesa.

Ademais, conforme Amaral *et al* (2012), o ensino da língua materna precisa ser valorizado não somente na escola, mas no mundo, pois é por intermédio da linguagem que o indivíduo se desenvolve, sendo capaz de argumentar e interagir. É preciso, acima de tudo, preparar alunos críticos diante da sociedade e, para isso, são indispensáveis o aprendizado e a valorização da nossa língua materna.

#### **4 | METODOLOGIA**

Esta pesquisa é um estudo exploratório com o intuito de investigar o que pensam e sentem os professores de Língua Portuguesa quanto ao uso das novas tecnologias nas séries finais do ensino fundamental, buscando compreender as dificuldades e os conflitos diante da penetração social e educacional das TICs.

Na investigação fez-se um estudo bibliográfico, levando em consideração a fundamentação teórica em que se acredita contribuir à grandeza do trabalho e sua significância, ligadas à utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Já a pesquisa de campo, realizou-se com a participação de doze professores que ministram aulas de Língua Portuguesa em duas escolas públicas do ensino fundamental anos finais da rede municipal de ensino de Teresina – PI, numa análise comparativa. A coleta ocorreu de 04 de março a 05 de abril de 2019, por meio de questionário semiaberto dividido em quatro partes: a primeira, sobre o perfil do professor; a segunda, sobre a formação inicial e continuada; a terceira, sobre as condições de trabalho; e a quarta, sobre o ensino da Língua Portuguesa propriamente dita em sala de aula.

Com essa investigação, buscou-se ampliar a base do conhecimento sobre as mudanças do nosso modo de pensar e de agir, como também, disponibilizar para a sociedade construções teóricas que visem beneficiá-la acerca de como as novas tecnologias influenciaram ou estão influenciando toda a educação.

#### **5 | ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS**

As escolas da pesquisa, são chamadas de “A” e “B”. Assim, iniciou-se esta análise com resultado mostrado nos gráficos abaixo, com objetivo de saber quem são os professores

de Língua Portuguesa que atuam nas escolas pesquisadas.

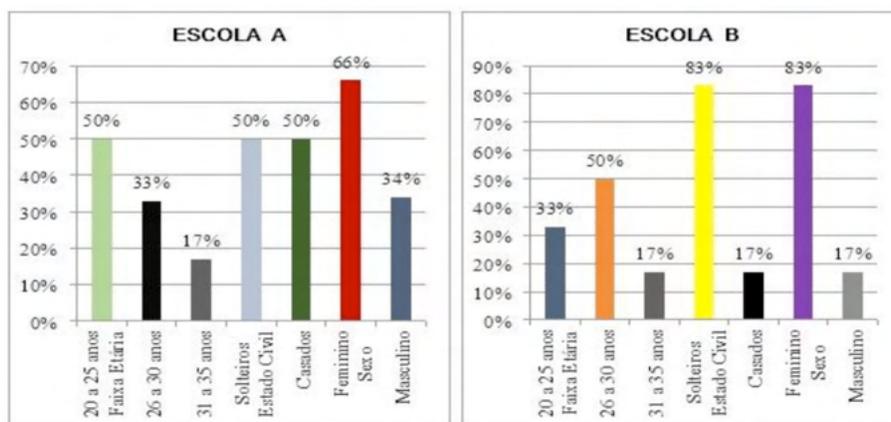


Gráfico 1- Perfil dos Professores

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019).

Quanto aos dados acima, destaca-se que ao longo dos vários períodos da história e da concepção de educação, como da profissão docente, tem-se procurado traçar um perfil de professor, consoante os desafios temporais e paradigmáticos da sociedade. Porém, o perfil mencionado dos docentes não os caracteriza como qualificadores de suas práticas. Apenas ilustra o perfil num sentido mais simples, considerado como “contorno superficial, delineado a partir da perspectiva de um ângulo de visão” (MACHADO, 1995. p. 10).

Assim, analisando o perfil dos professores das duas escolas, ressalta-se apenas no tocante ao gênero dos docentes pesquisados, pois vimos que ainda prevalece uma “feminização” na docência. Isso porque no Brasil do século XIX registrou-se na docência a desvalorização profissional dos mestres-escolas, como eram chamados os professores, expressa pelo desprezo à docência e por baixos salários, que contribuíram à saída de muitos homens da profissão.

Em contrapartida, diante da ausência de profissionais que assumissem o ofício, abriu-se às mulheres a oportunidade de acesso à vida pública mediante uma profissão que desde então começa a requerer docentes dóceis, resignadas e submissas que, para se tornarem profissionais, estariam dispostas a pagar o preço da sujeição a condições desfavoráveis de trabalho. Iniciou-se, então, no país a “feminização” da docência, envolta no processo contínuo de redefinição da identidade do magistério, outrora definido como carreira masculina, que passa a adquirir característica do tradicionalmente considerado “profissão de mulheres”.

O gráfico abaixo inicia a segunda parte do questionário que trata da formação inicial e continuada.

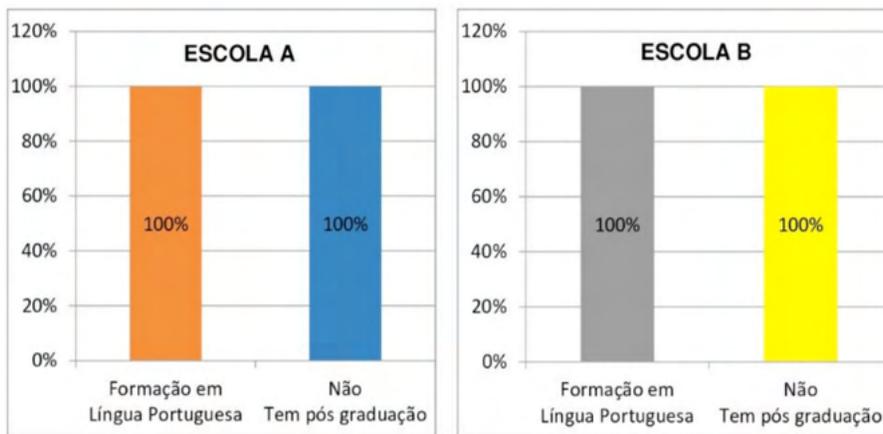


Gráfico 2 – Formação Inicial e Continuada

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019).

Percebe-se que as duas escolas se encontram em igual nível de condições quanto à formação inicial, diferenciando-as apenas pelos anos de conclusão da formação, já que na escola “A” foi de 2009 a 2014 e na escola “B” de 2000 a 2013. E sobre isso, Brito (2006), esclarece que, antigamente, formar professores era dotá-los de competências e habilidades instrumentais, apoiando-se em modelos tecnocratas, que os preparavam para o “saber-fazer”.

Entretanto, os tempos mudaram e, na época atual, há urgência de novas reflexões sobre a formação e a prática docente. Há necessidade de um profissional bem qualificado, exercendo a docência de modo efetivo nesse meio tão complexo. Assim sendo, impõe-se uma educação que valorize as ações pedagógicas do professor, preparando-o para enfrentar as mudanças educacionais da sua época. Conforme Nóvoa (1992), o professor é o agente do agir e da ação, porque é entendido como o impulsor/instrutor de um processo em desenvolvimento em que se entrecruzam princípios e resultados. Portanto, é assim que a sociedade, paulatinamente, exige um docente mais qualificado, tanto nos domínios culturais e pedagógicos quanto nos científicos e tecnológicos.

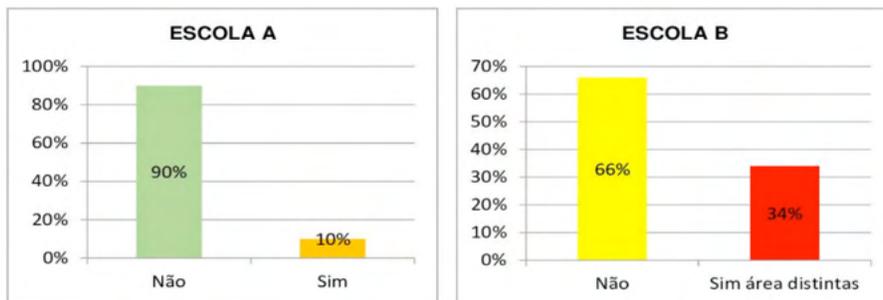


Gráfico 3 – Fazendo Pós-graduação

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019)

Como se pode observar, a porcentagem de docentes que estão fazendo uma pós-graduação é pequena na escola “A”, enquanto que na escola “B” ampliou um pouco mais, no entanto, em uma área distinta da sua atuação. Nesse ponto, ressalta-se que uma pós-graduação em Língua Portuguesa é relevante para a atuação do professor de língua materna, sendo que cursos desse nível aprofundam e atualizam os conhecimentos sobre a língua, com enfoque em seu uso e funcionamento, bem como em aspectos históricos, gramaticais, textuais e discursivos, por meio do estudo de teorias linguísticas e métodos de pesquisa. Sabe-se que é importante a formação continuada do professor, especialmente se for na sua área, para melhor atuar nessa realidade tão complexa encontrada no dia a dia. Certamente que uma especialização completiva à sua formação inicial visa cobrir o que se percebe como um déficit na formação atual de professores, ou seja, que o conhecimento aprofundado do sistema da Língua Portuguesa e de suas interfaces com aspectos cognitivos, pragmáticos e de variação linguística tem o poder de capacitar e auxiliar os docentes no processo de ensino e aprendizagem, e cooperar no alcance do objetivo fundamental de levar os alunos a serem produtores-receptores de textos orais e escritos, socialmente adequados, fazendo uso correto da língua em todas as situações comunicativas. Nesse processo de formação, eles buscam, gradualmente, oportunidades de novas estratégias de ensino. Pois,

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar a capacidades reflexiva sobre a sua prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças (WENGZYNYSKI; TOZETTO, 2012, p. 4).

Seguindo esse viés, Nóvoa (1995), destaca que a formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como: “aluno (educação de base), aluno-mestre (graduação), estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (início da profissão) e como titular

(formação continuada)” (NÓVOA, 1995, p. 23),” Concorda-se com ele quando diz que esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente. Portanto, estar sempre atualizado é dever de todos os docentes, haja vista que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o cotidiano da sala de aula. Por conseguinte, o professor tem oportunidades de refletir e aperfeiçoar sua prática pedagógica e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando, assim, o processo de ensino e de aprendizagem, pois “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2000, p. 38).

Nesse sentido, a formação continuada dos professores é uma oportunidade de caminhar em busca de novos conceitos, novas oportunidades e novas tecnologias para uma formação de melhor qualidade. Dessa forma, quando perguntado aos professores se na sua formação tiveram disciplinas com enfoque nas novas tecnologias digitais as respostas estão nos gráficos abaixo.

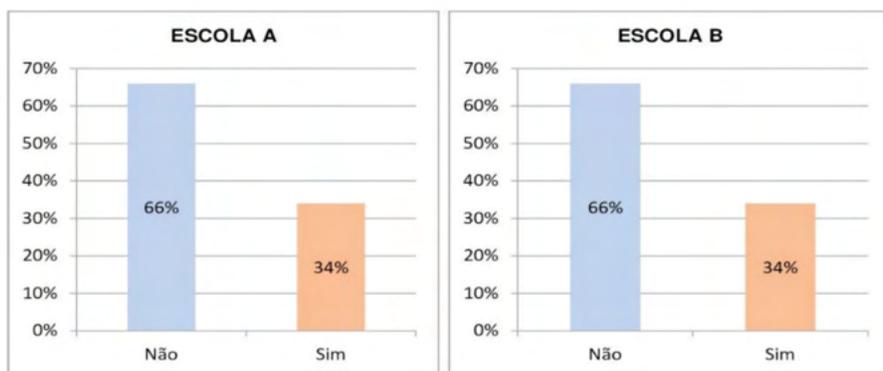


Gráfico 4 - Disciplinas com Enfoque nas Novas Tecnologias

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019).

Conforme o resultado acima, verificou-se que há uma porcentagem considerada alta, sobre o não enfoque de disciplinas na formação inicial dos professores das duas escolas, uma vez que a disponibilização de novos recursos tecnológicos sugere modificações nas atividades dos indivíduos e, conseqüentemente, na sociedade atual.

Consoante Frizon *et al* (2015), dentre as instituições sociais que têm sentido as transformações decorrentes da introdução das tecnologias digitais, destaca-se uma, por ser responsável pela formação das pessoas em sua plenitude, a escola. Pelas autoras, o uso das tecnologias digitais, no contexto escolar, é uma possibilidade de integrar, de contextualizar os conteúdos escolares, de modo que o discente perceba as ligações, as relações, as conexões existentes entre um conteúdo e outro, incidindo na produção do conhecimento, pois as tecnologias digitais têm provocado mudanças na sociedade de

modo geral, e que, portanto, há que se considerar que a escola precisa ser redirecionada para atender às demandas atuais (Frizon *et al*, 2015, p. 10193). Conforme essas autoras, cursos superiores de licenciaturas precisam preparar os futuros docentes para o uso eficaz das tecnologias digitais, contribuindo com o aluno no desenvolvimento das capacidades cognitivas que são requeridas para que se concretizem os processos de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, a Lei nº 9394/96, no artigo 62, já previa a melhoria na preparação da formação superior dos professores, apontando, para isso, alguns caminhos que vão desde a formação inicial à continuada que, preferencialmente, deve ser presencial. Em não tendo essa possibilidade, será por meio da educação à distância com recursos tecnológicos que facilitem a interação do professor com o acadêmico. Também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, preconizam no Art. 2º, inciso VI, que “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (BRASIL, 2002, p. 1).

Observa-se a importância das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, deve-se investir na formação do professor para que este mobilize seus conhecimentos e utilize as tecnologias digitais num processo dialógico, propiciando o fomento da interação, da colaboração, da exploração, da simulação, da experiência, da investigação e do conhecimento.

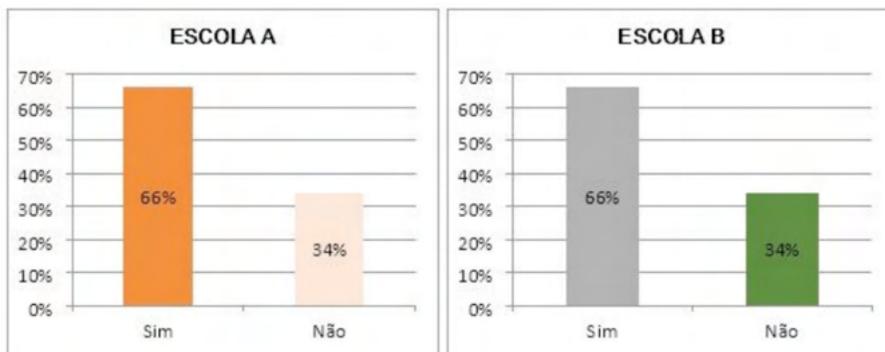


Gráfico 5 – Formação em novas TICs para o Ensino em Língua Portuguesa

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019).

O resultado acima se refere à pergunta feita aos professores se por meio da Secretaria de Educação ou por iniciativa própria a escola promove formação para o uso das novas tecnologias no ensino da Língua Portuguesa.

Com isso, observa-se que o resultado expresso, tanto na escola “A” quanto na “B”, pode ser considerado positivo, e, certamente, que a totalidade seria o ideal, visto que isso mostra uma mudança de postura no tocante à importância de inserir as novas tecnologias

no processo ensino-aprendizagem. Por conseguinte, Perrenoud (2000), assevera que a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois no momento atual é impossível se pensar a educação sem o uso das tecnologias disponíveis, tendo em vista que se estará trabalhando uma realidade totalmente diferente daquela em que o discente encontra no âmbito de sua vida, já que o computador, a informática e a internet são realidades bem próximas dele, seja em casa seja nas *lan houses*, visto que:

Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, traz novas formas de ler, de escrever, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente (FROES, 2002, p. 57).

Observa-se que o mundo vive um acelerado processo de desenvolvimento e interconexões, no qual a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. E a escola, espaço de construção e socialização desses conhecimentos, faz parte dessa sociedade alinhada com a tecnologia. A terceira parte do questionário se inicia com os dados do gráfico a seguir, que diz respeito ao fato da escola oferecer coordenação na área de Língua Portuguesa e/ou forma de assessoramento do trabalho do professor.

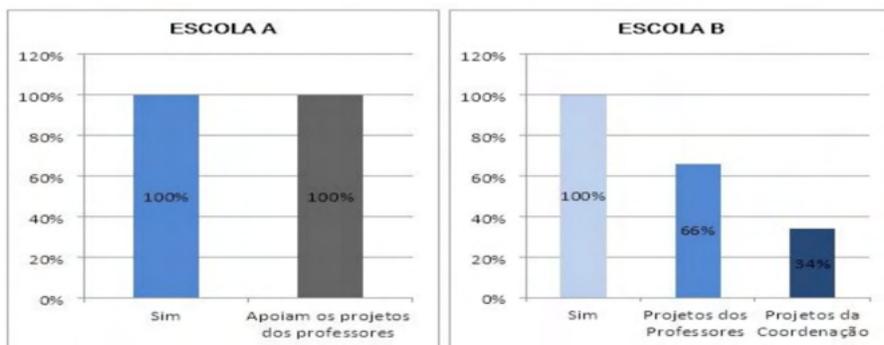


Gráfico 6 - Coordenação em Língua Portuguesa

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019).

Destaca-se que as duas escolas, pelos dados apresentados, compreenderam a relevância do coordenador pedagógico, visto que sua responsabilidade no acompanhamento e gerenciamento do fazer pedagógico é notadamente indispensável para o bom desenvolvimento docente e discente da escola, visto que na sua atuação profissional várias são as suas funções para com a escola: mediar, formar, debater, articular, propor, transformar e outras mais. É necessário, entretanto, que o educador esteja atento às

modificações significativas e aos percalços profissionais que lhes permitem vivenciar as mais distintas situações sociais no interior da instituição em que trabalha. Quanto aos projetos, verifica-se que as duas escolas, utilizam projetos para auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos. Elaborar um projeto é, antes de tudo, contribuir para a solução de problemas, transformando ideias em ações.

O gráfico abaixo diz respeito sobre a avaliação dos recursos didáticos oferecidos pela escola.

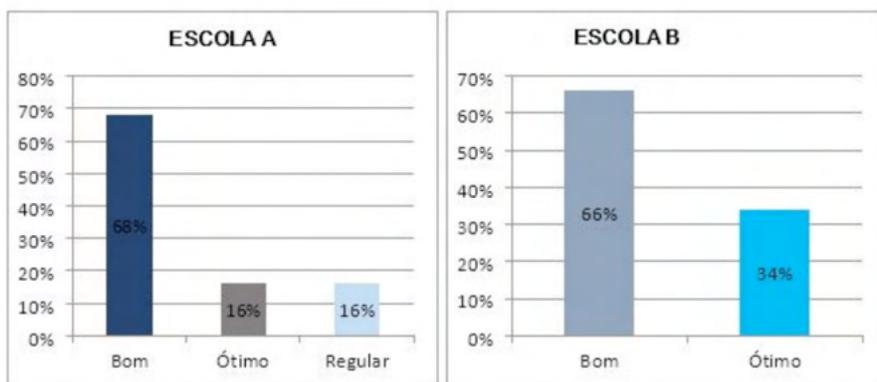


Gráfico 7 – Recursos Didáticos Oferecidos pela Escola

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019).

Avalia-se, satisfatório o fato das duas escolas possuírem bom material pedagógico, eles são conhecidos como recursos ou tecnologias educacionais, sendo definidos como “todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo”. (FREITAS, 2007, p. 21). Os recursos de apoio ao trabalho docente são de extrema importância, pois, para Bromberg (2007), o uso de materiais pedagógicos é uma valiosa ferramenta de trabalho, um auxílio no desenvolvimento das aulas, pois propicia maior eficiência na aprendizagem.

O gráfico abaixo traz o resultado sobre o fato da escola está equipada com as novas tecnologias digitais.



Gráfico 8 – Preocupação do poder público em equipar a escola com as novas TICs

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019).

Pode-se constatar que as tecnologias não estão distantes das escolas, pois a grande quantidade e a facilidade de acesso às tecnologias digitais na atualidade permitem que o aprendizado ocorra em qualquer tempo e lugar e de múltiplas formas, mas eles ainda estão fora do alcance de uma grande parcela da população mundial, especialmente nos países em desenvolvimento.

Um estudo organizado pelo IEDE (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional) mostra que o Brasil tem a segunda pior conectividade nas escolas entre os países que participaram do levantamento, que usou como base os dados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) de 2015. Segundo o estudo, 28,3% dos estudantes brasileiros afirmaram ter acesso a computadores conectados à internet nas escolas. O Brasil fica à frente apenas da República Dominicana, com uma porcentagem de 28,1%. A média de conexão dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é de 55,9%. O resultado de que a escola possui laboratório de informática, mas sem conexão é confirmado pela pesquisa do IEDE. Nesse contexto, cabe ao poder público vencer os desafios sobre a restrição de acesso à rede, pois sem conectividade dificulta o desenvolvimento de atividades pedagógicas em espaços diversificados de muitas escolas brasileiras.

O próximo gráfico traz o resultado sobre se os professores observam se há uma preocupação do poder público em equipar as escolas com as novas tecnologias para auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

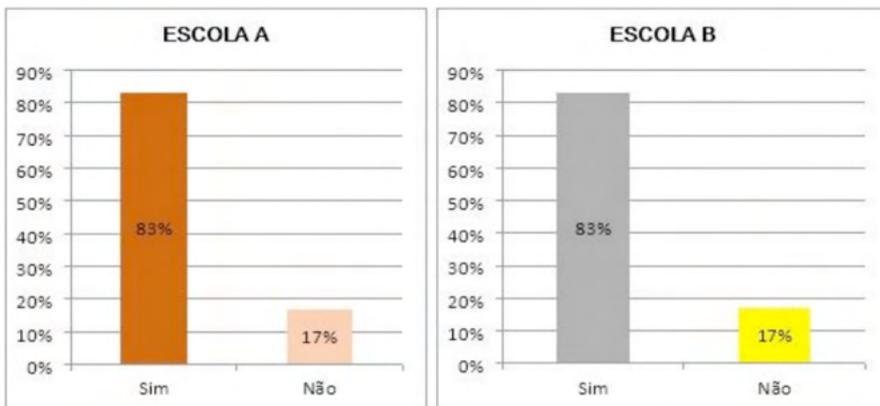


Gráfico 9 – Preocupação do poder público em equipar as escolas com as novas tecnologias

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019).

Ressalta-se que essa pesquisa foi feita em escolas de Teresina, e, faz-se necessário um breve histórico sobre as ações para introduzir a informática educativa na educação do município, baseado no artigo “A Inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Prática Pedagógica de Escolas Públicas de Ensino Fundamental da Cidade de Teresina-PI, de Luciene de Castro, Maria Francimeire Leite e Solange Maria Bemvindo.

Destaca-se que foi a partir de 1979, que aconteceram as primeiras ações do governo brasileiro com o propósito de interligar a educação à informática. Todavia, em 1989, foi criado o Programa Nacional de Informática Educativa - PRONINFE, que objetivava o atendimento a estudantes, professores e comunidade, além da formação de profissionais para o uso da informática. Em 1991, o programa passa a se chamar ProInfo, criado pela Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997, do Ministério da Educação e Cultura-MEC, para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. Esse programa objetivava somente a criação de Núcleos Tecnológicos Estaduais-NTE. Assim, por meio do interesse do Secretário de Educação, professor José Reis Pereira, em implantar a informática educativa na rede municipal de ensino, o ProInfo enviou verba para o início da capacitação dos docentes e autorizou a criação de um núcleo municipal, seguindo as determinações dos núcleos estaduais e oficializado pelo Decreto Lei no 2.794, de 30 de junho de 1999, vinculado à Escola Municipal Murilo Braga. Com um quadro formado por um coordenador, uma secretária e alguns professores formadores que são especialistas em informática e tecnologias na educação, o núcleo surgiu com a finalidade de capacitar professores do município de Teresina, em informática na educação; preparar materiais (textos, apostilhas e livros) para a atualização e formação permanente do magistério municipal em informática educativa; promover pesquisa e propor iniciativas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura-SEMEC, para utilização da informática e novas tecnologias na área da educação; e preparar cursos de Educação a Distância (EaD)

para a capacitação de professores e de profissionais dentre outros.

Efetivamente o NTHE desenvolveu trabalhos que vêm, ao longo do tempo, provocando mudanças nas formas de ensinar e aprender; promovendo a formação continuada de professores, de alunos e do pessoal administrativo por intermédio de cursos, oficinas pedagógicas e assessoria pedagógica às escolas que possuem Laboratório de Informática Educativa-LIE. Ademais, para auxiliar as escolas na descoberta dos caminhos a seguir, o NTHE faz acompanhamento sistematizado com a assessoria pedagógica, por meio de professores formadores do núcleo, cuja principal função é contribuir na construção do plano de ação da escola quanto ao uso pedagógico não só do LIE, mas também de outras tecnologias educacionais existentes na escola.

Além disso, para minimizar a insegurança dos professores quanto ao uso das tecnologias educacionais existentes na escola, evitando a pouca utilização desses recursos, por meio do NTHE, foi criada a figura do aluno monitor do LIE. Ocorrendo em duas modalidades: uma voluntária, inicial, da qual participam alunos do ensino fundamental, do 5º ao 9º ano da rede pública municipal, que tenham espírito cooperativo, identifiquem-se com a informática e queiram realizar um trabalho comunitário nas escolas em que estudam.

A outra, a modalidade remunerada, nasceu em consequência do êxito obtido pela monitoria voluntária, implantada em 2006 pela SEMEC, em parceria com o NTHE, por meio do programa Aluno Monitor dos laboratórios de informática, regido pela Lei do Menor Aprendiz (Lei nº 10.097/2000), oferecendo aos participantes a oportunidade de ingressarem no mercado de trabalho. Inclusive, em se tratando de recursos tecnológicos, consta que 54% das escolas oferecem acesso à internet e 51% possuem cobertura de banda larga, e que existem 3.275 computadores destinados ao uso dos alunos e 1.546 ao pessoal administrativo dos estabelecimentos de ensino. Se levarmos em conta que o município de Teresina possui 933 escolas, podemos, enfim, acreditar nessa preocupação? Pois “os computadores só fazem sentido se forem usados para possibilitar a aprendizagem, e se nesse ambiente existirem as condições necessárias para favorecer o aprendizado do aluno” (VALENTE, 2011, p. 22).

A quarta e última parte do questionário dá ênfase ao ensino da Língua Portuguesa. Assim, foi perguntado se os objetivos do ensino desta descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs estão sendo alcançados. Os professores das escolas em sua totalidade responderam que sim. Obviamente que é sempre importante por parte do docente uma leitura crítico-compreensiva dos documentos oficiais com o intuito de disseminar a ideia e os ideais dos mesmos, pois parte-se do pressuposto de que o professor de Língua Portuguesa deve ter o mínimo de conhecimento desses documentos para lidar com maestria no seu ofício.

Não obstante que dentre os objetivos referenciados no questionamento, há o de criar condições com a finalidade de que o aluno desenvolva sua competência comunicativa, discursiva, sua capacidade de utilizar a língua de modo variado e adequado ao contexto, às

diferentes situações e práticas sociais, ampliando seus recursos expressivos, seu domínio da língua padrão nas modalidades oral e escrita, acreditamos, pois, que sim pelos dados do último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, segundo o Inep na escola “A” de 5,6 e da escola “B” de 6,7, em favor do objetivo que destacamos.

O último gráfico diz respeito ao questionamento feito aos professores se eles desenvolvem projetos utilizando as novas tecnologias em Língua Portuguesa. Obtivemos os dados abaixo.

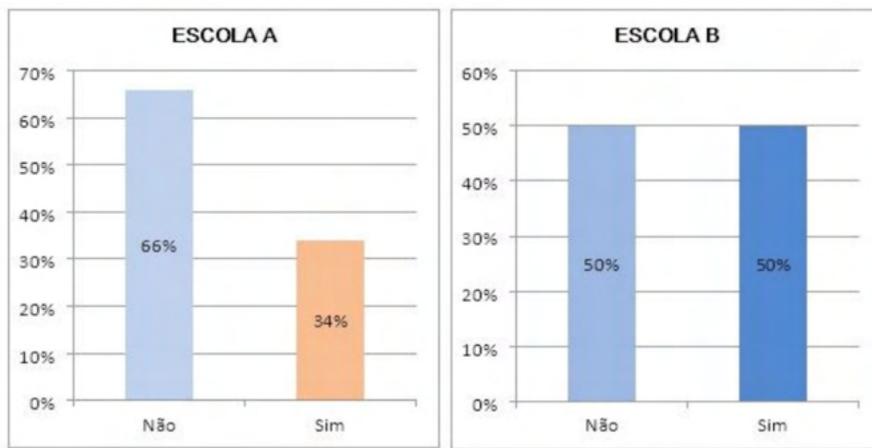


Gráfico 10 – Projetos em Língua Portuguesa Utilizando as Novas TICs

Fonte: Pesquisa direta Sampaio (2019).

Observou-se que pelo percentual destacado nos gráficos, já se vislumbra uma iniciativa de utilização das TICs com projetos no ensino da Língua Portuguesa, embora se saiba que o padrão educativo vigente é ritualizado, cheio de divisões, conteúdos preestabelecidos, carga horária, calendários etc., em que permanece quase sempre inalterável. O tempo destinado à criação, interpretação, reflexão e descoberta de tecnologias é escasso e nem sempre é aproveitado de maneira racional, mas pode-se perceber que as duas escolas, estão procurando se integrar a essa nova conexão, visto que fora da escola, docentes e discentes estão permanentemente em contato com tecnologias progressivamente mais avançadas, pois a máquina transforma, modifica e até substitui as tarefas humanas. Eles vivem e atuam nesta realidade como cidadãos participativos, e não “conseguem” introduzir estas “novidades” dentro da escola de uma forma efetiva, pois necessitam cumprir conteúdos programáticos exigidos.

No entanto, “a tecnologia não se resume a determinados aparelhos, mas a modos de percepção e linguagem, novas sensibilidades e escritas influenciadas por meio de seu uso” (RODRIGUES, 2019, p. 252). Uma vez que na atualidade são colocadas à disposição muitas tecnologias que podem ser utilizadas na aplicação do ensino de Língua Portuguesa,

porém cabe ressaltar que esse uso deva ser feito de modo contextualizado valorizando, com isso, a vivência do aluno e sua experiência com as novas tecnologias da informação.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que diante da evolução tecnológica, a escola tem mais uma função importante, que é tornar seu alunado apto a ter contato mais real com as tecnologias, como: computadores, internet etc., investindo no conhecimento e levando-os a refletirem sobre a importância destes recursos.

É notório que o docente diante das novas tecnologias precisa adotar uma nova postura, visto que o discente já traz esse conhecimento, pois já nasceram nesta nova era tecnológica. Porquanto esta mudança de postura, de atitude, é o que trará dinamismo ao aprendizado do discente, mas o que vai definir a qualidade do conhecimento que ele apreende não é a ferramenta que o docente utiliza: se o computador, se o livro didático, se a lousa etc., pois estas ferramentas possibilitam e auxiliam no conhecimento dos conteúdos, mas acredita-se que o mais importante é a postura, a atitude do professor, frente a todos estes suportes.

Na investigação realizada nas escolas pesquisadas, percebeu-se que ainda não há a formação nem por parte das universidades, nem por parte das escolas em capacitar os docentes em sua totalidade para terem acesso constante às TICs, e por si mesmo muitos docentes não fazem, por vários fatores, dentre eles falta de tempo, carga horária extensa, baixos salários etc. Dessa forma, fica difícil instruir o aluno quanto ao uso correto dos sites, como pesquisar e como fazer o uso correto das informações obtidas. Para que isso se dê com maior eficiência, a formação inicial dos professores deve estar ligada às mudanças que ocorrem na Educação Básica e na evolução tecnológica vigente, ou seja, aquilo que o futuro docente vai ensinar, deve estar em consonância com as normas que regem o ensino fundamental e médio. Percebeu-se, também, que a utilização das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa ainda se faz de maneira tímida, observando-se, que há sim uma tomada de consciência por parte dos professores da língua materna quanto à “invasão” das novas tecnologias, mesmo que os projetos utilizando as mesmas ainda se deem de forma lenta.

Faz-se, importante que as instituições ofereçam cada vez mais aos docentes, formações em TICs para que eles se sintam seguros e capazes de atederrm aos discentes, pois para atender a essa nova era é necessário que o profissional seja versátil, atualizado e interessado em melhorar progressivamente. Assim, o professor de Língua Portuguesa, por sua vez, precisa apresentar as qualidades acima para atender alunos do mundo contemporâneo, possibilitando uma reflexão da realidade atual, visando futuras intervenções e transformações.

## REFERÊNCIAS

AMARAL *et al.* Desafios da língua portuguesa no ensino fundamental. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano X – Número 19, janeiro de 20. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/m\\_2013-7-10-15-34-55.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/m_2013-7-10-15-34-55.pdf). Acesso em 10 ago. 2019.

BRASIL. Secretaria da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: (Lei 9394/96). Natal: Unidade Setorial de Planejamento/SECD, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa**. 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997.

Brasil, Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

BRITO, A. E. Formar professores: rediscutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C.; CARVALHO, M. A. (Org.) **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 41-54

BROMBERG, Maria Cristina. **O material didático e sua importância**. 2007. Disponível em: <<http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=90>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**: 4. ed. São Paulo, SP, Editora Scipione, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 28. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FRIZON *et al.* A formação de professores e as tecnologias digitais. In: Educere XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. Educere: Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Curitiba: EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806\\_11114.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf). Acesso em 01 jun. 2019.

FROES, J. R. M. **Educação e Informática**: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição. Disponível em <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>. Acesso em 19 abr. 2019.

IEDE-Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional. **Estudo mostra que Brasil tem pouca conectividade nas escolas**. Brasília, 02/01/2018. Disponível em <https://www.portaliiede.com.br/agencia-brasil-estudo-mostra-que-brasil-tem-pouca-conectividade-nas-escolas/> Acesso em: 20 de jun. 2018

MACHADO, F.A. **Do Perfil dos Tempos ao Perfil da Escola**: Portugal na Viragem do Milênio. Rio Tinto: Edições Asa, 1995.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**/ Marco T. Masseto, Marilda Aparecida Behrens.Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NOVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

RODRIGUES, A. C. L. Uso das tecnologias na escola. **Revista de Educação Popular**, v. 18, n. 2, p. 252-269, 15 out. 2019.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação**: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.

WENGZYNSKI, D. C.; TOZETTO, S. S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 19 abr. 2019.

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)